



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15062 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 05 - Estado e Política Educacional

OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS DE MANUTENÇÃO ESCOLAR DA UNIÃO E A ESTRATÉGIA DE FUNDAÇÃO DOS CENTROS COLABORADORES - CECAMPES/FNDE
 Beatriz Miranda Gomes - UnB - Universidade de Brasília

OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS DE MANUTENÇÃO ESCOLAR DA UNIÃO E A ESTRATÉGIA DE FUNDAÇÃO DOS CENTROS COLABORADORES - CECAMPES/FNDE

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O trabalho tem como objetivo discutir a fundação dos Centros Colaboradores de Apoio ao Monitoramento e a Gestão de Programas Educacionais (CECAMPES) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com as Universidades Federais. Busca-se analisar o acompanhamento realizado aos Programas Educacionais de Manutenção Escolar a considerar a política de descentralização de recursos da educação básica brasileira. Dessa forma, no âmbito do Projeto "Pesquisa sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola e suas Ações Integradas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na Região Centro-Oeste" visa-se identificar os limites e possibilidades dos programas com transferência direta de recursos, especificamente o Programa Dinheiro Direto na Escola - Básico e Ações Integridas (PDDE).

DESENVOLVIMENTO

A história da educação brasileira viu um marco com a vinculação de receitas específicas para o setor, representando um grande avanço no financiamento educacional. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceram dispositivos legais importantes para garantir a manutenção e o desenvolvimento da educação. A criação de fundos como o Fundef e o Fundeb na década de 1990 teve como objetivo a redistribuição de recursos, uma medida considerada crucial, porém ainda insuficiente para assegurar uma educação de qualidade para todos.

Ao analisarmos a trajetória das políticas de financiamento, identificamos duas visões distintas sobre a descentralização de recursos. A primeira perspectiva defende a descentralização como um caminho para a democratização da educação, permitindo maior participação local na gestão dos recursos. A segunda visão, fundamentada na gestão da qualidade total, é impulsionada por agências internacionais.

Em 2020, buscando democratizar a gestão educacional através da descentralização, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) oficializou a criação dos Centros Colaboradores de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de Programas Educacionais (CECAMPES). Implantados em parceria com universidades federais, esses centros se espalham pelas cinco regiões do país, atuando como unidades de referência e apoio. Os CECAMPES desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade do ensino. Sua missão é desenvolver ações e projetos que auxiliem na manutenção e aprimoramento das escolas, atuando diretamente nos programas e ações voltadas para esse fim.

Nesse sentido, os CECAMPES, inicialmente foram organizados em três eixos: **a) assistência técnica**, definida como o conjunto de ações efetivadas com o objetivo de manter os agentes envolvidos com a gestão dos programas capacitados, informados, atualizados e orientados quanto aos aspectos regulamentares e operacionais das políticas; **b) monitoramento**, parte do pressuposto de que no processo de implementação dos programas sempre surgirão problemas, obstáculos e ocorrências não previstos que podem comprometer o alcance de metas e objetivos das políticas e que, por conseguinte, precisam ser equacionados pela gestão; e **c) avaliação**, executada como um processo sistemático, integrado e institucionalizado que tem como premissa básica verificar a eficiência dos recursos públicos e, quando necessário, identificar possibilidades de aperfeiçoamento da ação estatal, com vistas à melhoria dos processos, dos resultados e da gestão.

Desta forma, os CECAMPES buscam ampliar o alcance social dos Programas Educacionais de Manutenção Escolar. Eles visam qualificar gestores locais, aumentar a

participação da comunidade, avaliar mais indicadores, promover transparência e melhorar os programas. Com base em dados concretos, os CECAMPES ajudam a garantir que as ações locais estejam alinhadas com os objetivos dos programas.

A descentralização de recursos apresenta um duplo efeito. Por um lado, agiliza o atendimento às demandas específicas de cada município e escola, reduzindo a burocracia. Por outro lado, dificulta o acompanhamento e controle por parte dos órgãos centrais, aumentando o risco de desvio das finalidades da política durante a execução.

CONCLUSÃO

A descentralização surge como uma poderosa estratégia para fortalecer a democracia, permitindo que diversos atores participem do planejamento, da tomada de decisões e do controle das políticas públicas, inclusive no ambiente escolar. Nesse contexto, os CECAMPES desempenham um papel fundamental em todo o país. Em outras palavras, os CECAMPES atuam na expansão e no fortalecimento de ações democráticas no âmbito da política de descentralização de recursos da educação, especialmente em relação aos programas educacionais de manutenção escolar do FNDE.

Palavras-Chave: Política Educacional. Programas Educacionais de Manutenção Escolar. Centros Colaboradores CECAMPES/FNDE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Lei 11.947, de 16 junho de 2009.

GOMES, Beatriz Miranda. **O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e a gestão descentralizada dos programas de manutenção escolar: estudo comparado sobre os Centros Colaboradores das regiões Centro-Oeste e Norte**. 2023. 208 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

GOMES, B. M.; MELO, A. A. de S. **Os Centros Colaboradores e a Gestão**

Descentralizada dos Programas de Manutenção Escolar da União. REVISTA FOCO, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n6-162.

ROGGERO, Rosemary; SILVA, Adriana Zanini da. **A descentralização de recursos no financiamento da Educação Básica.** Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 568-580, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18175>.